

# Torna-se irmão: o imaginário da criança frente a gravidez materna e a chegada de um irmão

*Becoming a brother: the imagination of a child facing maternal pregnancy and the arrival of a brother*

*Convertirse en hermano: el imaginario del niño frente al embarazo materno y la llegada de un hermano*

*Tamar Fainguelernt\**  
*Rosa Maria Tosta\*\**

## Resumo

*A fratria, apesar de estar presente em grande parte das famílias, é um tema pouco estudado, principalmente quando se trata da relação entre irmãos. O “tornar-se irmão” provoca muitas mudanças nas relações familiares, até mesmo durante a gestação da mulher, que são sentidas principalmente pela criança que se tornará primogênita. Esta pesquisa buscou compreender 1- Como o filho primogênito percebe a segunda gravidez da mãe e a chegada de um irmão; 2- Quais as fantasias e sentimentos que surgem no primogênito em relação ao irmão que está sendo gestado. Tendo como referencial a teoria psicanalítica, e tendo como participante a criança, as informações foram colhidas através da aplicação dos instrumentos projetivos “Teste do Desenho da Família” e “Teste Desenho-Estória” em três filhos primogênitos de mães gestantes. Observou-se através da pesquisa que o nascimento de um irmão*

---

\* Psicóloga pela PUC-SP, psicoterapeuta e pedagoga. Educadora na Escola Sá Pereira (Rio de Janeiro), pós-graduada no curso “Educação Infantil: perspectivas de Trabalho em creches e pré-escolas” pela PUC-Rio. Trabalha com educação infantil desde 2008. E-mail: tafaing@gmail.com

\*\* Psicóloga, psicoterapeuta e supervisora. Doutora em Psicologia Clínica. Docente do Programa de Estudos pós-graduados em Psicologia Clínica e professora associada da PUC/SP. Responsável pelo aprimoramento clínico institucional intitulado Psicoterapia winnicottiana na infância e pré-adolescência na Clínica da mesma universidade. Membro do Espaço Potencial Winnicott (EPW) do Instituto Sedes Sapientiae. E-mail: romtost@puccsp.br

*provoca grande impacto na vida do primogênito, gerando ansiedade e conflitos de sentimentos em relação à sua família. Os conteúdos despertados em cada criança a partir desse tema são singulares, porém evidentes, de modo que em cada criança são manifestados de formas diferentes. Os resultados oferecem subsídios para que pais, familiares e profissionais possam auxiliar a criança a atravessar essa fase de uma forma elaborada, beneficiando também aqueles que a rodeiam.*

**Palavras-chave:** primogênito; irmão; gravidez materna; relação fraterna; psicanálise.

## Abstracts

*The fratria, brotherhood, although present in most families, is a subject that is very little studied, especially when it comes to the relationship between siblings. Becoming a brother generates many changes in family relationships, even during pregnancy, which are felt mainly by the child who is to become the firstborn. This research sought to understand 1- How the eldest son perceives the second pregnancy of the mother and the arrival of a brother; 2- What fantasies and feelings arise in the firstborn relative to the brother who is being gestated. Based on the psychoanalytic theory, and with the child as a participant, the information was collected through the application of the projective instruments "Family Drawing Test" and "Drawing-Story Test" in three first-born children of pregnant mothers. Research showed that the birth of a brother causes great impact in the life of the firstborn, generating anxiety and conflicts of feelings in relation to his family. The contents aroused in each child from this theme are singular but evident, so that in each child they are manifested in different ways. The results provide support for parents, family members and professionals to help the child through this stage in a sophisticated way, benefiting those around him.*

**Keywords:** first-born; brother; maternal pregnancy; fraternal relationship; psychoanalysis.

## Resumen

*La fratría, a pesar de estar presente en gran parte de las familias, es un tema poco estudiado, principalmente cuando se trata de la relación entre hermanos. El "convertirse en hermano" provoca muchos cambios en las relaciones familiares incluso durante la gestación de la mujer pueden ser sentidas, principalmente, por el niño que se volverá primogénito. Esta investigación buscó comprender 1- ¿cómo el hijo primogénito percibe el segundo embarazo de su madre y la llegada de un hermano?; 2- ¿Cuáles son las fantasías y sentimientos que surgen en el primogénito en relación al hermano que está siendo gestado? Teniendo como referencial la teoría psicoanalítica, y teniendo como participante al niño, las informaciones fueron recolectadas a través de la aplicación*

*de los instrumentos proyectivos “Prueba del Diseño de la Familia” y “Prueba Dibujo-Estatura” en tres hijos primogénitos de madres gestantes. Se observó a través de la investigación que el nacimiento de un hermano provoca gran impacto en la vida del primogénito, generando ansiedad y conflictos de sentimientos en relación a su familia. Los contenidos despertados en cada niño a partir de ese tema son singulares, pero evidentes, de modo que en cada niño se manifiestan de formas diferentes. Los resultados ofrecen subsidios para que padres, familiares y profesionales puedan ayudar al niño a atravesar esa fase de una forma elaborada, beneficiando también a aquellos que lo rodean.*

**Palabras clave:** primogénito; hermano; embarazo materno; relación fraterna; psicoanálisis.

Com a chegada de um novo filho na família, o primogênito (até então filho único) passa a desempenhar um novo papel na constituição familiar; o papel de irmão. O surgimento de ansiedades, as expectativas, os medos, as reações frente a situações de conflito e a mudança na relação com o outro são questões que permeiam a vida da criança desde o momento em que esse irmão, ainda imaginário, é anunciado pelos pais.

Pode-se dizer que criança começa a tornar-se irmão antes mesmo do bebê nascer. Em muitos casos a chegada do irmão pode ser recebida como uma invasão do espaço que pertencia à criança.

Segundo artigo de Goldsmid e Féres-Carneiro (2007), “a chegada do irmão é a chegada do estrangeiro, daquele que com sua presença perturba o equilíbrio constituído” (p. 295). Os autores relatam que a gestação da mãe acarreta o surgimento de diversos significados para a criança, tais como a apropriação do lugar de filho mais velho que apresenta um estigma de responsabilidade e maturidade, a expectativa dos pais frente à relação que essa criança desenvolverá com o bebê que está para nascer e o sentimento de ambivalência da criança em relação ao novo membro da família (ciúme simultâneo ao amor).

No artigo de Pereira e Piccinini (2011), os autores procuraram investigar as percepções maternas em relação ao primogênito durante a gestação do segundo filho, constatando que a elaboração do primogênito frente à vinda do irmão se inicia após o recebimento da notícia da gravidez. Os autores puderam identificar que, apesar da variação de idade e sexo das oito crianças, todas apresentaram um temor em perder seu lugar privilegiado

na vida da mãe com a chegada do irmão mais novo. Afirmaram, ainda, que todas as gestantes relataram uma resistência por parte do filho mais velho diante do nascimento do filho mais novo e atribuíram isso ao medo de perder sua posição na família. Dessa forma o aumento da agressividade, a solicitação da mãe e dependência desta seriam as alternativas encontradas por eles de reaver essa relação, buscando manter a situação na qual ele se encontrava antes da gravidez da mãe.

Em outro estudo, Oliveira e Lopes (2008) procuraram investigar os comportamentos de dependência do primogênito, em idade pré-escolar, no contexto de gestação do segundo filho e as percepções maternas sobre tais alterações de comportamento neste período. Os resultados apontaram uma tendência para os comportamentos de dependência; esse contexto foi observado como muito significativo e rico para a criança que deixa de ocupar um papel de filho único para se tornar irmão de alguém e aprender a compartilhar os cuidados paternos, principalmente por parte da mãe. Os sentimentos hostis em relação ao bebê são inevitáveis à criança e são exteriorizados por elas no contato direto com o bebê ou transferidos para outras pessoas como familiares, amiguinhos de escola, professoras. Dependendo da conduta utilizada com a criança será possível auxiliá-la para que ela passe por esse período de uma maneira adequada ou, ao contrário, pode colaborar para aumentar a intensidade dos sentimentos de ciúmes, raiva, entre outros que contribuem para dificultar ainda mais o processo de tornar-se irmão.

A relação entre irmãos permite que a criança se prepare para o mundo externo e que, através da diferenciação e identificação com seus irmãos, ela seja capaz de se reconhecer como indivíduo, construindo sua própria identidade. Os irmãos carregam o passado e o presente uns dos outros, eles se ajudam na construção de suas próprias histórias, tanto individuais quanto conjuntas.

No livro “A criança e o seu mundo” (1965/1977) há um capítulo denominado “O filho único” onde D. W. Winnicott dedica grande parte de seu texto falando sobre as desvantagens em não ter irmãos. Ele inicia dizendo que o brincar solitário do filho único se torna algo desinteressante em curto período de tempo, a criança se cansa de ficar mergulhada em suas próprias criações e acaba se voltando para as atividades dos adultos à sua volta.

A experiência de tornar-se irmão oferece a possibilidade de a criança perceber os câmbios que se operam em sua mãe durante a gravidez, no pós-parto imediato e posteriormente no convívio com o bebê. É importante o primogênito perceber que mesmo após todo esse processo a mãe consegue acolher ambos os filhos e que, apesar das mudanças, na dinâmica familiar, sua relação com ela é forte o bastante para resistir às transformações.

É principalmente importante o sentimento de ambivalência em relação ao bebê, a criança pode perceber que o ódio que sentia pelo bebê anteriormente passa a coexistir com o amor, à medida que se constrói uma relação de companheirismo, cumplicidade e carinho. Ela tem a oportunidade de experimentar diversos sentimentos e expressar sua agressividade.

A gravidez reafirma uma união entre o pai e a mãe. Ao mesmo tempo em que a criança se angustia por perceber que os pais têm uma relação particular entre eles que não a inclui, há um alívio perceber que os mesmos continuam apaixonados um pelo outro e esse amor sustenta a vida familiar.

Para a criança pode ser muito difícil compreender o desejo que o pai e a mãe sentem em ter outro filho, por outro lado ela sente-se valorizada na medida em que seus pais tomaram essa decisão em função da experiência positiva que tiveram com seu nascimento e a convivência consigo.

Com a chegada de um irmão, é possível experimentar diferentes papéis dentro do contexto familiar. Essa vivência prepara para um bom relacionamento com a diversidade; e quando a criança se depara com o mundo afora terá recursos para construir relações diversas com pessoas diferentes de si mesma.

Winnicott (1960/1999) sugere três modos que levam a diminuição do ciúme. No primeiro a criança está em conflito com o sentimento de ambivalência entre amor e ódio despertando grande sofrimento nela, passa a sentir raiva quando percebe que o amor da mãe está disponível a outra pessoa que não ela e deseja que tudo a sua volta seja destruído.

Quando as coisas correm bem, a criança percebe que apesar de desejar essa destruição, o bebê e sua mãe sobrevivem ao seu desejo, e seu amor por ela e pelo bebê e o amor deles pela criança continuam iguais, o que possibilita a elaboração pela criança de seus sentimentos destrutivos, com possibilidade de sentir culpa e passar a se preocupar com o bebê.

No segundo modo, Winnicott remete à capacidade que a criança tem de guardar as experiências positivas que teve até a descoberta da vinda do bebê, lembranças de se sentir amada e bem cuidada. A partir dessas lembranças a criança consegue se identificar com aquele irmãozinho e pode ser capaz de admitir que ele seja beneficiado por essas experiências de carinho e afeto.

No terceiro momento a criança seria capaz de se colocar no lugar do outro e construir identificações com a mãe ou o pai, mesmo sendo difícil para algumas enxergar através do olhar de outras pessoas, modo que poderia ser atingido por toda criança que amadureceu até este ponto. Algumas mães relatam experiências que tiveram com suas filhas como, por exemplo, enquanto cuidavam de seus bebês as meninas imitavam-na cuidando de suas bonecas.

Para Winnicott (1960/1999) o sentimento de ciúme é enriquecedor para a criança, que aos poucos percebe sua capacidade de desenvolver recursos e lidar com esse sentimento. À medida que a criança for crescendo e convivendo com o irmão e os pais, será capaz de tolerar e silenciar o ciúme.

Segundo Klein (1981), a criança necessita reorganizar seu espaço e sua maneira de pensar levando em conta a existência do irmão mais novo.

Winnicott (1958/2011) relata que em determinado momento na vida do casal o desejo de serem pais desperta naturalmente. Esse momento geralmente se dá após o homem e a mulher haverem experimentado os benefícios e a liberdade da vida a dois, quando significam tudo um para o outro. O bebê com toda a sua vivacidade e dependência é o resultado de sua vida conjunta e permite que eles passem a se sentir adultos, como seus próprios pais. Em determinado ponto da vida do casal, o homem e a mulher precisam da criança para desenvolver seu relacionamento.

Com a chegada do segundo filho, surge a fratria e, conseqüentemente, a rivalidade fraterna. Para Rufo (2003), mesmo durante a gestação, a relação triangular entre o pai, a mãe e a criança é perturbada; pois apesar de estarem felizes por se tornarem pais novamente, ao se recordarem de suas próprias experiências com seus irmãos, o casal se identifica com o primogênito e entende que essa é uma notícia difícil de ser recebida pela criança.

Com o reassseguramento ambiental, ao filho mais velho é permitido viver o sentimento de ambivalência em relação ao bebê, pois a criança pode perceber que o ódio que sentia pelo bebê anteriormente passa a coexistir com o amor, à medida que se constrói uma relação de companheirismo, cumplicidade e carinho. Ela tem a oportunidade de experimentar diversos sentimentos e expressar sua agressividade.

Para que as crianças sejam capazes de desenvolver recursos que a ajudem a enfrentar essa situação de crise, se faz necessária a ajuda dos pais, preparando o primogênito para a chegada do novo membro na família. Essa vivência pode ser muito difícil para o primogênito, pois essa transição provoca uma grande transformação em suas relações, sua rotina e sua vida.

Winnicott (1960/1999) comenta a importância de os pais predizerem para a criança o que virá a acontecer, pois a criança necessita ser preparada para o recebimento dessa notícia que virá a mudar tudo em sua vida.

A criança construiu, desde o seu nascimento, uma relação de confiabilidade com seus pais, ela precisará de todo o apoio necessário dentro de casa para se adaptar à nova disposição familiar e depende, portanto, de seus pais que essa relação não seja abalada para que ela alcance um desenvolvimento saudável satisfatório.

Um ponto apresentado por Rufo (2003) seria a rápida transformação do filho único em “mais velho”, pois se exige dele de um momento para o outro que cresça e assuma responsabilidades; o autor relata a importância de permitir que o recente primogênito continue sendo tratado como criança, mesmo com o nascimento do novo irmãozinho.

Partindo disso, perguntamos: De que forma a criança reorganiza seu espaço e sua maneira de pensar? Quais construções são desenvolvidas pela criança frente a gravidez e o tornar-se irmão? E o que a percepção da vinda de um irmão mobiliza no imaginário da criança?

A chegada de um irmão pode ser estimulante para o desenvolvimento da personalidade da criança, a partir da diferenciação com o outro- irmão.

Durante a espera pelo nascimento do bebê, muitas vezes, os pais apresentam dificuldade em aceitar que o filho mais velho sinta sentimentos de raiva e ciúmes do irmão mais novo e acabam deixando de preparar a criança para as duas vertentes da realidade, enfatizando apenas a face

“positiva” de se tornar irmão. Quando a criança se mostra aborrecida, triste ou enciumada os pais costumam negar esses sentimentos enfatizando que esta não é a maneira certa de lidar com a chegada do irmão, porém esses sentimentos não deixarão de existir e podem se intensificar, se não forem bem recebidos pelos pais.

Na busca por material que tratasse o assunto em questão pudemos perceber que apesar do contexto da fratria estar presente em grande parte das famílias, a relação entre irmãos é um tema pouco estudado, principalmente durante a gestação da mãe. Além disso, é importante desenvolver este tema a partir dos conteúdos que a criança traz. Partindo dessa constatação, este trabalho poderá contribuir para auxiliar pais, familiares e profissionais a ajudar a criança a atravessar essa fase de uma forma mais tranquila, tanto para a criança quanto para aqueles que a rodeiam.

Buscou-se apresentar como a criança inicia o processo de tornar-se irmão e as mudanças originadas na criança em relação à sua família, a partir de um olhar psicanalítico, tendo como foco o período edípico e a latência.

A presente pesquisa busca compreender: 1- Como o filho primogênito percebe a segunda gravidez da mãe e a chegada de um irmão; 2- Quais as fantasias e sentimentos que surgem no primogênito em relação ao irmão que está sendo gestado.

## MÉTODO

Para realizar a pesquisa optou-se pelo método psicanalítico. A metodologia psicanalítica prioriza a escuta que é essencial para o trabalho prático a ser desenvolvido.

A pesquisa foi realizada com três crianças (Gabriela, Jorge e Marina<sup>1</sup>) que tinham de 5 anos e 6 meses até 6 anos, na época da coleta de dados, e seus respectivos pais (Denise, Giulia, Ricardo e Jéssica).

Como critério de inclusão, a mãe deveria estar grávida de seu segundo filho e ser casada com o pai de ambos (primogênito e o segundo). As três mães estavam passando pelo 8º mês de gestação durante a realização da pesquisa.

---

1 Para manter a confidencialidade dos participantes os nomes apresentados são fictícios.

Ao longo do encontro, procurou-se seguir um procedimento, utilizando os instrumentos apresentados na ordem abaixo, de forma que, após um primeiro contato com os pais por meio de entrevista, a criança pudesse se familiarizar com o aplicador e assim desmontar algumas defesas para realização das atividades Desenho- Estória e Teste do Desenho da Família.

*Entrevista semi-dirigida:* A entrevista baseia-se em um roteiro com 22 questões divididas em dois tempos na vida da criança, antes da segunda gestação da mãe e após a descoberta da gestação. Inclui dois tópicos: 1- *História e desenvolvimento da criança:* que procurou investigar como a gravidez foi vivenciada pela família e o desenvolvimento cognitivo e social do primogênito, desde a gestação até o momento que antecede a notícia da segunda gravidez da mãe; 2- *A descoberta da gestação do segundo filho:* que procurou descrever quais foram as reações dos pais em relação à gestação, como essa notícia foi contada e recebida pela criança e quais foram as mudanças de comportamentos do primogênito percebidas por eles após a notícia.

*Desenho-Estória:* É um procedimento clínico desenvolvido por Walter Trinca (2013) e interpretado através do princípio do mecanismo de projeção. Consta em solicitar ao sujeito uma série de cinco desenhos cromáticos ou acromáticos de temática livre seguidos, um por um, de uma estória criada pelo próprio. Cada conjunto de desenhos-estórias é seguido de um inquérito acerca da temática apresentada no desenho e um título atribuído pelo sujeito ao desenho-estória, tendo essa fase do procedimento a obtenção de novas associações.

*Teste do Desenho da Família:* Desenvolvido por Louis Corman (1979), é apropriado para o tema em questão, porque é na relação familiar que a criança faz suas primeiras experiências de adaptação e com quem tem seus primeiros conflitos. Para que a criança manifeste suas questões mais pessoais, é solicitado a ela que desenhe uma família inventada por ela, permitindo que ela desvie seu olhar de sua própria família e realize uma projeção mais intensificada em suas tendências pessoais. Saliente-se que é preciso observar detalhes na execução do desenho.

O trabalho prático se deu em até dois encontros nas respectivas residências dos participantes da pesquisa. Inicialmente foi apresentado aos

pais das crianças o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Havendo anuência e assinatura do responsável pela criança, deu-se início à coleta de dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética através da Plataforma Brasil.

No primeiro momento foi realizada a entrevista semi-dirigida com os pais ou apenas um deles, com ou sem a presença da criança. A pesquisa foi registrada de forma escrita pelo aplicador. Após a entrevista com os pais, foi feito um encontro com a criança para aplicação do procedimento Desenho- Estória e em seguida o Teste do Desenho da Família.

Baseando-se na psicanálise, foram analisadas as informações tanto das entrevistas e dos procedimentos projetivos quanto do encontro com as famílias: diálogos, comportamentos, relações observadas e manifestações não-verbais.

## Caso Gabriela

Optamos por apresentar o caso considerado mais significativo em relação ao tema enfocado.

Em minha primeira visita à casa, assim que cheguei encontrei mãe e filha na varanda pintando um conjunto de pequenas louças de porcelana. Fui recebida por Denise (mãe) que me apresentou a Gabriela (aproximadamente 5 anos e meio de idade). Expliquei à criança que faríamos uma atividade de desenho, mas antes precisaria perguntar algumas coisas para Denise a respeito de sua primeira infância. Neste momento Gabriela virou para Denise e falou: "Mama, fica aqui comigo" (sic). *Frente a uma situação nova Gabriela se ressentiu com a possibilidade de a mãe me dar atenção, ficar comigo e não com ela (Gabriela); eu entro como terceiro na relação que está estabelecida entre elas e a filha quer garantir que sua mãe esteja ao seu lado oferecendo seu olhar e cuidado exclusivamente a ela*<sup>2</sup>. Denise perguntou se Gabriela poderia ser incluída na entrevista, concordei e a mãe emendou dizendo que depois da entrevista me mostraria o quarto do bebê, que estava pronto, e Gabriela falou para a mãe me contar que ela ajudou

---

2 Em itálico são colocadas as observações do momento e análises posteriores.

a arrumar o quarto do seu irmão. *Aparece nesse momento a necessidade que Gabriela tem de se incluir na cena e há uma tentativa de negar seus sentimentos hostis em relação ao bebê, buscando recompensa pelo esforço que faz para agradar a mãe.*

Durante a entrevista, enquanto pintavam a louça de porcelana, Gabriela comentou que estava pintando a xícara que pertenceria ao irmão e falou para Denise pintar a xícara que pertenceria a ela. Gabriela pegou a xícara com muita delicadeza e de forma caprichosa começou a pintar. *Com isso Gabriela quer que Denise se ocupe dela e não do bebê, ela se coloca na cena para não perder o controle da mãe e sinaliza sua presença lá. Ao solicitar que a mãe pinte sua xícara é como se Gabriela assumisse o cuidado do bebê para garantir que a mãe se ocupe apenas dela.*

Iniciamos a entrevista e Denise me conta um pouco sobre a gestação, parto e puerpério de Gabriela. A mãe descreve que Gabriela foi amamentada até o 5º mês, o desmame foi tranquilo para o bebê, porém para a mãe foi muito difícil deixar de amamentá-la porque era muito prazeroso. Nesse momento Gabriela olha para Denise e abre um sorriso, a fala da mãe parece fazer com que a filha se sentisse especial. *Ao perceber haver sido objeto de amor e desejo da mãe, Gabriela se sente confiante e confortada.* Denise abraça a filha e continua respondendo as perguntas da entrevista.

Perguntei quais eram as brincadeiras preferidas de Gabriela quando era mais nova, e a filha exclamou como se fosse adulto: “Nossa, eu só usava a fantasia da Branca de Neve, até pra ir pra rua!” (sic), a mãe concordou e contou que tudo de Gabriela tinha que ser da Branca de Neve, ela tinha uma adoração pela princesa. *A fala de Gabriela revela a percepção que ela tem de ter que crescer e assumir o papel de “mais velha”.* Percebi que Gabriela, na medida em que observava sua mãe à vontade com a minha presença e meu interesse por saber um pouco sobre sua história, começou a se aproximar de mim; deixava de usar sua mãe como intermediária e passava a se direcionar a mim quando respondia a algo que eu perguntava. *Gabriela parece se sentir mais a vontade ao perceber que sua mãe confia em mim, além disso, lhe dá prazer perceber meu interesse em sua vida e história.*

Assim que terminamos a entrevista, apresento um estojo de lápis de cor e proponho o procedimento “Desenho- Estória”. Gabriela pede

para realizar a atividade em sua escrivaninha e nós três seguimos para seu quarto. *Percebe-se a abertura que Gabriela me dá para conhecer seu “mundo particular”, o quarto pode ser uma representação de seu mundo interno, sua privacidade.*

Iniciamos o procedimento de “Desenho-Estória”, Gabriela não permitia que eu olhasse o que estava desenhando e disse que era uma surpresa. *Gabriela procura voltar minha atenção para ela, me deixar mais interessada em suas realizações e produções.* A mãe começou a me contar sobre a feliz convivência com seus irmãos e a vontade que tinha em possibilitar essa experiência para sua filha.

Gabriela passou um bom tempo desenhando o primeiro desenho e quando estava terminando chamou a mãe e disse que era para mim. *Gabriela procura me agradar, buscando em mim uma transferência positiva.*

Gabriela terminou o desenho e me entregou, pedi que contasse uma história sobre os elementos que estavam no desenho, ela contou rindo muito de um dos “personagens” e depois deu um título à história.



*“Uma maçã andava, ela tava na casa dela, tava sozinha. Ela tava passando e ela viu um prédio (“Vou ver de quantos andares”). Ele (prédio) era baixinho, tinha 4 andares, e aí a maçã ficou conversando com o porteiro. Aí o porteiro perguntou assim: “- você mora nesse prédio?” e a maçã falou que não. Aí o porteiro ficou bravo com ela porque ela tava conversando com ele e ela não era da casa. Aí a maçã foi embora para uma festa e todo mundo olhou para ela e eles falaram: “- quem é aquela maçã andante?”. Eu (Gabriela) e você (Tamar) estávamos na festa, e a gente pensou: “- que maçã é essa? ”. E na casa da maçã tinha um ninho com uma galinha”.*

*TÍTULO: “A maçã, a gente e a galinha”.*

*Interpretação: A partir dos elementos apresentados no desenho e na história é possível observar alguns pontos muito relevantes na percepção da criança em relação a sua família e à situação na qual estão vivendo. A maçã “andante” diz respeito a algo desconhecido e um símbolo do pecado (“Adão e Eva”), de uma relação de casal. Uma fruta que anda pode representar o bebê que é um fruto dos pais e está em um lugar indefinido dentro daquela família, para Gabriela não há espaço para o bebê em sua vida assim como não há espaço para a maçã no prédio. O prédio, porém, é pequeno e tem quatro andares que podem apontar para a quantidade de pessoas dentro da família: mãe, pai, Gabriela e o bebê; indicando sentimento de ambivalência em relação à chegada desse irmão, porque ao mesmo tempo em que não há espaço para ele na casa, ele constitui o prédio. O prédio pode ser a construção do ego de Gabriela, é a construção de seu mundo interno, o bebê está lá mesmo contra sua vontade. Gabriela se identifica com sua mãe, há um desejo dela de estar em uma mesma situação que a mãe e esse desejo pode ser observado no desenho a partir da sua autoimagem; ela se desenha com um corpo de estrutura estranha e incomum e é assim que percebe o corpo de sua mãe durante a gravidez, é como se Denise não fosse mais a mesma e Gabriela precisa de alguma forma encontrar sua identificação com ela. Por fim, há a galinha que simboliza a mãe, essa galinha e seu ninho são guardados na casa da maçã o que pode simbolizar o medo que Gabriela sente em perder sua mãe para*

*o irmãozinho. O fato de ela me incluir no desenho, ao mesmo tempo em que parece ser uma forma de me mostrar sua história e ao mesmo tempo pedir uma “aliada”, ela busca outras identificações para poder lidar com o que está vivendo.*

Quando Gabriela terminou de contar a estória, repetimos o procedimento “Desenho- estória” mais quatro vezes. Após a realização do segundo desenho, Denise saiu do quarto para atender ao telefone. Ao longo das atividades de desenho observo que houve diferença no conteúdo dos desenhos realizados com e sem a presença da mãe no ambiente e, na medida em que desenhava, Gabriela abandonava suas defesas. Observei que na ausência da mãe Gabriela se permite revelar, através dos desenhos e estórias, sentimentos de rivalidade, angústia e insegurança, que puderam ser observados através de personagens como fantasmas, frutas mascaradas, dragões, animais abandonados e animais ferozes.

A fruta andante aparece em todos os desenhos da criança e pode remeter a este irmão, ela expressa medos em relação ao nascimento do bebê e as mudanças que virão a acontecer. Pode-se observar que Gabriela apresenta medo de que seus sentimentos hostis em relação ao irmão tragam consequências ao bebê, apresentando-se também o medo de perder seu lugar na família. Entretanto, a fruta também aparece como algo que tem vida e mobilidade psíquica, demonstrando um reconhecimento desse bebê como alguém existente.

Quando terminamos o quinto Desenho-Estória, Denise entra no quarto da filha e iniciamos a segunda parte da entrevista referente à descoberta da segunda gestação; enquanto isso, Gabriela pega algumas fantasias de seu armário e vai ao banheiro se trocar para me mostrar.

Após a descoberta da chegada do bebê, Denise afirma que percebeu que Gabriela passou a apresentar comportamentos regredidos: imita um bebê, fala na terceira pessoa, diz que não sabe andar e pede uma chupeta, pega a chupeta da boneca e coloca na boca, pede para dar comida na boca para não melar as mãos e chora pelas coisas. A mãe percebe que Gabriela está mais agressiva com ela além de desobediente e impaciente. Denise diz que a escola não relata nenhuma mudança no comportamento da filha, está

se relacionando bem com as professoras e está muito bem com os amigos. Denise percebe que Gabriela está bem mais apegada à avó materna, quer passar muito tempo com ela, vai dormir sozinha na casa da avó, coisa que não fazia antes da gravidez. *Gabriela parece buscar relação com terceiros que não seus pais e, além disso, optando por estar com sua avó, Gabriela de alguma forma atinge sua mãe: uma vez que Denise ganhará outro bebê, Gabriela toma a mãe de Denise para ela.*

Denise conta que assim que soube da gestação da mãe, pediu uma boneca que tivesse chupeta. *Ao pedir uma boneca com chupeta, Gabriela revela um desejo de identificar-se com sua mãe que desejou um bebê e que não é mais a mãe que antes conhecia, sua mãe agora tem um corpo diferente e faz coisas diferentes; é uma forma que Gabriela achou de tentar elaborar a situação de nascimento de um irmão.* Em relação aos jogos têm brincado bastante de “cara-a-cara”, gosta de jogar com o pai um jogo de “descobrir a senha” (sic) e completar livros de atividade que tem “cruzadinha, ligue ponto, etc.” (sic). *Gabriela opta por atividades de crianças mais velhas e amadurecidas, além de buscar maior aproximação com o pai.*

Denise diz que ela e o marido conversam bastante com a filha sobre como será com a chegada do bebê. Denise diz que Gabriela ajuda com as coisas do bebê (arrumar o quatinho, escolher roupinhas) e é muito carinhosa, sempre abraça e beija a barriga da mãe. Ao finalizarmos a entrevista Denise conta que a filha falou para ela a seguinte frase: “Tinha um sonho de ter um irmão e ele se realizou”. *Com essa fala, Gabriela mostra o desejo de agradar sua mãe, revelando seus sentimentos de ambivalência.*

No dia seguinte de manhã retorno à casa de Gabriela, ela me recebe e nos dirigimos ao seu quarto. Peço para Gabriela desenhar uma família de sua invenção e rapidamente Gabriela pega o lápis cor-de-rosa e explica que escreverá os nomes de cada um da família em cima de cada desenho.

Gabriela faz um desenho abstrato, que parece um grande rabisco. Ela dá como título ao desenho: “O fungo mau e o fungo bom”.



Peço que G conte uma história sobre seu desenho e ela relata: “Era uma vez um fungo muito mau que bateu na mãe dele, porque ele tava bravo. A mãe dele não deixou ir no circo porque não tinha ingresso e ele falou que tinha, mas a mãe falou que não.” (sic).

Após escutar a história, inicio o seguinte inquérito: Onde estão? O que fazem aí? *Estão na rua, estavam passeando em um lugar vazio* (Assim que terminou de contar a história G pegou o lápis verde e disse: *Esqueci de uma coisa!* (sic), desenhou entre as duas imagens uma figura similar à da direita, porém reduzida). Diga-me os nomes das pessoas começando pela primeira que você desenhou *Simbolon, Itália e Funguitcha*. Diga-me o sexo, idade e papel na família de cada personagem *Simbolon, é filho, menino e tem 14 anos; Itália é a mãe, menina e tem 20 anos e a Funguitcha é a filhinha bebê, menina e tem 1 ano*. Quem é o mais sério da família? *O filho, fungo mau!* Quem é o mais divertido? *A mãe*. Quem é o mais organizado? *A mãe*. Quem é o mais bagunceiro? *O filho*. Quem é o mais carinhoso? *A mãe*. Quem é o mais feliz? Por quê? *A mãe, porque o fungo é bravo e ela porque ela já tem um bebê*. Quem é o menos feliz? Por quê? *Fungo mau, porque não gosta da irmã dele porque ela é boazinha e a mãe também, ele é chato igual o pai e eles não gostam da mãe nem da filha*. Quem você prefere nessa família? *A mãe e a filha, porque são boazinhas*. Uma das

crianças se comportou mal. Qual? Que castigo seria? *O fungo mau, ele teve que usar uma toalha de menina.* A família vai passear em uma festa bonita. Não podem ir todos. Quem fica? *O fungo mau.* Se você fizesse parte dessa família quem você seria? Por quê? *A filha, porque ela é bebê.* Que outra pessoa você gostaria de ser? *A mãe, porque ela não é má.* Você gostou do desenho? *Sim.* Você mudaria algo nele? O quê? *Não, nada.*

*Interpretação: A partir do desenho, história e inquérito é possível observar um desejo que Gabriela tem de retornar a um estágio primitivo de seu desenvolvimento, percebe-se o desejo de trocar de lugar com esse irmão que está chegando e regredir para o período em que havia apenas ela e sua mãe. Ela se sente excluída da relação triangular que se constitui: a mãe carrega em seu corpo o bebê que foi gerado em conjunto com o pai e onde está o lugar de Gabriela nesse meio? Ela está dividida entre crescer e ter o pai como seu objeto de desejo e amor ou regredir e voltar para a relação primária com a mãe. Gabriela projeta no masculino o lado negativo dela e aponta para uma aliança com o pai procurando causar ciúmes em sua mãe que “a trocou”; ela se coloca como um elemento mau e expressa angústia em relação a seus desejos e fantasias. Ao falar sobre o castigo que o “Fungo mau” sofrera há expressão de sua angústia de castração em relação ao amor que sente pela mãe: um menino que usa toalha de menina.*

Assim que terminamos o inquérito agradeço a Gabriela e digo que terminamos, me despeço e vou embora.

## DISCUSSÃO

Nos três casos, os pais relatam que a segunda gravidez foi planejada e descrevem seus filhos primogênitos como tranquilos e felizes em relação ao tornar-se irmão. Quando questionados a respeito de possíveis mudanças na conduta de seus filhos após a notícia da gravidez, os três dizem que perceberam poucas alterações nos comportamentos e fantasias das crianças;

apesar disso, foi possível identificar muitos movimentos significativos durante o encontro com cada criança e suas famílias que auxiliam responder as perguntas apresentadas no início da presente pesquisa.

Ao longo dos encontros, foram observadas diversas manifestações do Complexo Edipiano e da fase de latência, tanto nos desenhos e histórias das crianças quanto nas descrições dos pais. Cada uma das crianças se manifesta de forma diferente, mas há pontos comuns entre os três.

No caso de Gabriela, fica clara a transição do conflito edípico ao período de latência. Seu primeiro movimento é recorrer ao pai quando necessita de algo, mas é evidente sua busca por referências externas à sua família nuclear. Diferente dos outros colaboradores, Gabriela procura novas identificações que não apenas com seus pais; um exemplo citado pela mãe de Gabriela seria a aproximação da filha com a avó materna.

Em relação às outras duas crianças, Gabriela parece ser a que tem melhor estabelecido seu lugar na relação com os pais e como sujeito pertencente à família. Nos outros dois casos fica evidente, de maneiras distintas, a necessidade que ambos têm em encontrar um espaço deles na relação entre seus respectivos pais. Eles ainda revelam muito do conflito ambivalente em relação ao progenitor do sexo oposto.

Nas entrevistas com as três famílias, os pais relatam que as primeiras reações dos filhos frente à notícia da gravidez, foram de alegria. A partir desse dado podemos pensar: o que faz com que o filho único tenha reação de alegria e empolgação ao saber que se tornará irmão?

No caso de Gabriela, o irmão chega como uma possibilidade de crescimento, ela passa a se sentir mais autônoma e capaz de cuidar de alguém, agora ela é madura e experiente em relação a alguém que reside em sua casa; ela consegue se identificar mais com sua mãe e seu pai quando pode também assumir um papel de modelo e referência a alguém.

Após essa primeira reação à notícia, a criança começa a elaborar a vinda de um irmão e pensar nas mudanças que ocorrerão, surgem aí sentimentos de ambivalência para com este irmão “imaginário”.

Aceitar sentimentos de hostilidade, rivalidade e ciúmes em relação ao irmão e à mãe desperta culpa nas crianças e à medida que se envolviam com as atividades realizadas nos encontros, pareciam revelar seus conteúdos

mais pessoais e profundos. A agressividade esteve presente em todas as crianças que participaram da pesquisa, cada uma demonstrava de uma forma seus impulsos agressivos.

Para as crianças, a chegada do bebê é sentida como algo inesperado. Eles percebem mudanças em sua rotina, mudanças no comportamento e no físico da mãe, além de perceberem a família voltada para este assunto, a família “grávida”. Inclusive, o novo irmão está presente na cena familiar, não tem forma ou rosto definido, mas ainda assim ocupa muito espaço na sua vida e na de seus pais.

Em cada um dos casos apresentados há uma expectativa criada em relação ao bebê que nascerá. Para Gabriela o irmão chegará não apenas como um intruso, mas como uma possibilidade positiva de crescimento e amadurecimento, ela tem um desejo de crescer e, durante a espera do bebê, foi aproveitando seus recursos internos para se desenvolver independente de seus pais.

Expectativas negativas, também são observadas nos encontros. Em todos os casos, as crianças apresentam alguns comportamentos que não condizem com a fase de desenvolvimento, estão regredidos. É como se a insegurança em relação ao nascimento de um novo bebê e a angústia causada pela ameaça, da possibilidade de que o irmão substitua seu lugar na casa e na família, levem a criança a regredir a um estágio anterior, quando os mesmos eram os bebês. Além disso, há momentos em que as crianças parecem se sentir inseguras em assumir o peso do papel de irmão mais velho, lugar em que se espera que assuma responsabilidades que talvez não se sintam prontas para adotar; é como se elas tivessem que crescer de um momento para o outro e isso lhes assusta.

Um aspecto que se ressalta é que se pode dizer que Gabriela estava tendo um comportamento razoável e saudável, pois consegue manifestar de forma simbólica seus medos e angústias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de fundamentos acessados, assim como as informações obtidas indicam que o tornar-se irmão constitui um acontecimento

marcante na vida da criança, que expressa suas angústias, inseguranças e incertezas não apenas verbalmente como também através de brincadeiras, atividades e comportamentos.

A criança que está passando por um período de transição do Complexo de Édipo para o período de Latência e, além de ter que se adaptar às grandes mudanças em seu desenvolvimento, precisa também aprender a lidar com as mudanças ocasionadas a chegada de um irmão, do qual não sabe ao certo o que esperar.

Apesar de cada criança manifestar seus sentimentos de diferentes formas em relação à família e ao bebê que a mãe espera, através da pesquisa ficou mais evidente o impacto que a chegada de um irmão tem na vida da criança primogênita. Os dados colhidos a partir dos encontros mostraram, de forma muito rica, como grandes mudanças afetam a criança permanentemente, assim como pode se observar que é diferente o modo com o qual cada família lida com esta situação. Para cada uma das crianças participantes da pesquisa, o bebê/ irmão que vai nascer desperta diferentes significados e representações.

O bebê surge como um “estranho” na vida da criança e invade sua casa e sua rotina, além disso, ele aparece como um produto de seus pais despertando uma gama de sentimentos ambivalentes.

As mudanças que se iniciam logo no começo da gestação geram ansiedade na criança. Muitas fantasias surgem no decorrer do tempo e são elaboradas pela criança em relação à perda do amor dos pais ou referente à perda de seu espaço na família. Ao prepararem a criança para algumas das mudanças que virão a acontecer após a chegada do irmão, os pais podem auxiliar a criança a elaborar esse acontecimento em sua vida.

## REFERÊNCIAS

- Corman, L. (1979). *O teste do desenho da família*. São Paulo, SP: Mestre Jou.
- Goldsmid, R., & Féres-Carneiro, T. (2007). A função fraterna e as vicissitudes de ter e ser um irmão. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, 13(2), 293-308.

- Klein, M. (1981). *Psicanálise da criança*. São Paulo, SP: Mestre Jou.
- Pereira, C. R. R., & Piccinini, C. A. (2011). Gestação do segundo filho: percepções maternas sobre a reação do primog nito. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(1),65-77. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100007>
- Rufo, M. (2003). *Irmãos: Como entender essa relação*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira.
- Trinca, W.(2013). Apresenta o do procedimento de Desenhos-Estórias. In W. Trinca (Org.), *Procedimentos de Desenhos-Estórias: formas derivadas, desenvolvimentos e expansões* (pp. 11-30). São Paulo, SP:Vetor.
- Winnicott, D.W. (1977). *A criança e o seu mundo*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. (Obra original publicada em 1965)
- Winnicott, D.W. (1999). Ciúme. In D. W. Winnicott, *Conversando com os pais* (pp. 49-75). São Paulo, SP: Martins Fontes.(Obra original publicada em 1960).
- Winnicott, D.W. (2011). Fatores de integra o e desintegra o na vida familiar. In D. W. Winnicott, *A família e o desenvolvimento individual* (pp. 59-72). São Paulo, SP: WMF Martins Fontes.(Obra original publicada em 1958).